



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-169-5

DOI 10.22533/at.ed.695191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 30 capítulos, o volume III aborda pesquisas relativas à atuação da Enfermagem na assistência, bem como na gestão e gerenciamento dos serviços de saúde, além de estudos abordando a saúde ocupacional dos trabalhadores dessa área.

Portanto, este volume III é dedicado ao público composto pelos profissionais de saúde formados e em formação, objetivando a gradativa melhora na prática de Enfermagem. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem. Além disso, ressaltasse a necessidade de uma melhor compreensão acerca da saúde ocupacional com foco nos profissionais de Enfermagem, sendo fundamental a preservação da saúde para cuidar de si e do próximo.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Guilherme Carvalho da Silva Ana Paula de Souza Maretti Paula Cristina da Silva Cavalcanti Tatiana Vieira Tolentino Ana Paula de Andrade Silva Érica Torres Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6951912031	
CAPÍTULO 2	18
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ENFERMAGEM	
Maria Inês Pardo Calazans Kay Amparo Santos Luciano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6951912032	
CAPÍTULO 3	28
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM PITIRÍASE VERSICOLOR FUNDAMENTADA NA TEORIA DE OREM	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Maria Vilani Cavalcante Guedes Maria Célia de Freitas Lúcia de Fátima da Silva Juliana Vieira Figueiredo Raquel Silveira Mendes Ana Virginia de Melo Fialho	
DOI 10.22533/at.ed.6951912033	
CAPÍTULO 4	38
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OSTOMIZADO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gislaine Teixeira da Silva Danilo Moreira Pereira Flávia Rangel de Oliveira Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro Gisélia Maria Cabral de Oliveira Douglas Jeremias Rebelo Sônia Maria Filipini	
DOI 10.22533/at.ed.6951912034	
CAPÍTULO 5	45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO A PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONARIANA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Flávia Aparecida Rodrigues Chagas Jônatas De França Barros André Ribeiro Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6951912035	

CAPÍTULO 6 63

EFEITOS OXI-HEMODINÂMICOS DE DIFERENTES TIPOS DE BANHO NO LEITO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Vieira Toledo
Barbara Xavier Santos
Patrícia de Oliveira Salgado
Cristiane Chaves de Souza
Lídia Miranda Brinati
Flávia Falci Ercole

DOI 10.22533/at.ed.6951912036

CAPÍTULO 7 77

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PARA RISCOS CARDIOVASCULARES E INFECCIOSOS EM GRUPOS VULNERÁVEIS DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO – INFLUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Marcos da Silva Pontes
Claudia Cristina Soares Muniz

DOI 10.22533/at.ed.6951912037

CAPÍTULO 8 80

CATETER VENOSO CENTRAL: CONTRAINDICAÇÕES E INFECÇÕES RELACIONADAS

Karla Cristiane Oliveira Silva
Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.6951912038

CAPÍTULO 9 93

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS COM FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Bianca Campos de Oliveira
Gabriela Deutsch
Fernanda Pessanha de Oliveira
Selma Rodrigues de Castilho

DOI 10.22533/at.ed.6951912039

CAPÍTULO 10 106

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REFLEXÃO DO CUIDADO

Emília Natália Santana de Queiroz
José Cláudio da Silva Junior
Aline Alves dos Santos
Letícia Laís Freitas Martins
Kalyne Ketely Oliveira Melo
Sidrailson José da Silva
Lenora Moraes Correia de Melo
Lucimar Maria da Silva
Roberto dos Santos Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.69519120310

CAPÍTULO 11 113

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA TRIGEMINAL

Yohana Pereira Vieira
Jonata de Mello
Indiara Sartori Dalmolin
Marcelo Machado Sassi
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.69519120311

CAPÍTULO 12 119

CONTROLE DE INFECÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Caroline de Lima
Karoline Ardenghi Marques
Daniela de Mattos da Silva
Franciele Teixeira da Rosa
Cíntia Cristina Oliveski
Luiz Anildo Anacleto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120312

CAPÍTULO 13 124

CUIDADO EM SAÚDE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

Fabiana Ferreira Koopmans
Donizete Vago Daher
Magda Guimarães de Araújo Faria
Hermes Candido de Paula
Rayanne Leal Dias da Silva
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120313

CAPÍTULO 14 137

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES EM PERNAMBUCO

Jaqueline Maria da Silva
Ariane Leite Pereira
Marina Cordeiro da Silva
Nayara Kelly Felix Ferreira
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120314

CAPÍTULO 15 142

LEVANTAMENTO DE CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO LESTE MARANHENSE

Joseneide Teixeira Câmara
Beatriz Mourão Pereira
Tatyanne Maria Pereira De Oliveira
Núbia E Silva Ribeiro
Tharlíane Silva Chaves
Cleidiane Maria Sales De Brito

DOI 10.22533/at.ed.69519120315

CAPÍTULO 16 151

O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
José Pereira
Amanda Sueli Santos Souza
Juliana Cibebe dos Santos
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Jennyfa Suelly Costa Torres
Poliana Regina da Silva
Girleene Ana da Silva
Suely Maria de Melo dos Santos
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Gisele Karine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120316

CAPÍTULO 17 163

MODELOS DE GESTÃO E ESTILOS DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiéli Vargas Muniz Schneider
Luiz Anildo Anacleto da Silva
Rafael Marcelo Soder
Sandra Kinalski da Silva
Cíntia Cristina Oliveski

DOI 10.22533/at.ed.69519120317

CAPÍTULO 18 177

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO ECONÔMICA COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Andrea Pinto Leite Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.69519120318

CAPÍTULO 19 189

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniele Sales de Carvalho
Waldiane Bezessa Soares da Silva
Gustavo Luis Alves de Sá
Thaís Mayara de Alves
Maria Yasmim Morais
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120319

CAPÍTULO 20 193

OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO HÍBRIDO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Raimundo Nonato Silva Gomes

Sônia Maria Filipini

DOI 10.22533/at.ed.69519120320

CAPÍTULO 21 201

PÉ DIABÉTICO: AMPUTAÇÃO, CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL:
REVISÃO DA LITERATURA

Daniel Balduino Alves
Yara Lúcia Marques Maia
Claudia Cristina Sousa de Paiva
Lorayne Everlyn Alves Luz kleinschmitt
Matheus Henrique Bastos Martins
Abner Henrique Fleury

DOI 10.22533/at.ed.69519120321

CAPÍTULO 22 210

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST DE
SOBRAL - CEARÁ, 2009 A 2013

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Maria Liana Rodrigues Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.69519120322

CAPÍTULO 23 222

PREDISPOSIÇÃO AO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

Camila Carla Dantas Soares
Jeferson Barbosa Silva
Priscila Raquel Dantas Soares
Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho
Maria Djair Dias

DOI 10.22533/at.ed.69519120323

CAPÍTULO 24 232

PROCESSO DE TRABALHO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA

Valéria de Carvalho Araújo Siqueira
Daniele Merisio Raimundi
Francieli Furtado Ferreira
Fernanda Cristina Aguiar Lima

DOI 10.22533/at.ed.69519120324

CAPÍTULO 25 242

ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE CRÍTICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO

Roberta Kellyn de Azevedo Aroucha
Joelmara Furtado dos Santos Pereira
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa
Josiedna Abreu Pinheiro
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Franco Celso da Silva Gomes
Maria do Socorro Marques Soares
Lívia Cristina Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão

DOI 10.22533/at.ed.69519120325

CAPÍTULO 26	255
USO DO PRESERVATIVO EM CORTADORES DE CANA DE AÇÚCAR	
Juliana Pontes Soares	
Adriana de Melo Correia	
Wilton José de Carvalho Silva	
Sérgio Vital da Silva Júnior	
Orlando Felipe Lima Oliveira	
Ana Cristina de Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69519120326	
CAPÍTULO 27	263
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM ENFERMAGEM	
Ellen Maria Hagopian	
Genival Fernandes Freitas	
Patrícia Campos Pavan Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.69519120327	
CAPÍTULO 28	273
ESTRESSE ADQUIRIDO NO AMBIENTE DE TRABALHO: TRATAMENTO COM A SOMATIC EXPERIENCING®	
Wandecleide Lucena Fernandes	
Luciana de Medeiros Lima	
Liane Santos Pereira Pinto	
Soraya Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.69519120328	
CAPÍTULO 29	285
FATORES SOCIOPROFISSIONAIS E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	
Marize Barbosa silva	
Lucas Silva Maia	
Regina Célia Gollner Zeitoune	
DOI 10.22533/at.ed.69519120329	
CAPÍTULO 30	295
INTERVENÇÃO ERGONÔMICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TRINÔMIO, HOSPITALAR: GESTÃO, ENFERMAGEM E PACIENTES	
Franklin José Pereira	
Nathalia Rodrigues de Oliveira Habib Pereira	
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.69519120330	
SOBRE A ORGANIZADORA	311

PREDISPOSIÇÃO AO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

Camila Carla Dantas Soares

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB

Jeferson Barbosa Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB

Priscila Raquel Dantas Soares

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Cuité – PB

Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB

Maria Djair Dias

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo identificar, na produção científica nacional, as evidências disponíveis acerca da predisposição ao estresse funcional em profissionais que trabalham em instituições prisionais. Realizou-se uma revisão da integrativa da literatura buscando artigos que mostraram como funcionários de instituições carcerárias (sejam policiais militares, agentes penitenciários e/ou demais profissionais que atuam no sistema prisional) estão predispostos ao estresse funcional. Foram identificados 17 artigos, porém apenas 7 se enquadraram nos critérios de inclusão e compuseram o quadro

de síntese para posterior análise. Verificou-se que os profissionais de instituições de privação de liberdade estão inclinados ao sofrimento e ao adoecimento mental, principalmente devido à tensão e responsabilidade de conviver com transgressores da lei e por estar expostos diretamente ao risco de violência. Além disso, identificou-se que a insalubridade e condições de trabalho precárias, com equipamentos e materiais inadequados, dificultam o desenvolvimento do trabalho de forma eficaz e segura. Percebeu-se assim a necessidade de buscar melhores condições de trabalho e a efetivação de um Serviço de Saúde do Trabalhador promover ações e planejar estratégias para minimizar os efeitos das demandas psicológicas no trabalho do agente socioeducador.

PALAVRAS-CHAVE: Prisões; Estresse ocupacional; Estresse profissional.

ABSTRACT: The present study aimed to identify, in the national scientific production, the available evidence about the predisposition to functional stress in professionals working in prisons. A literature review was carried out in search of articles that showed how prison staff (military police, prison officers and / or other professionals working in the prison system) are predisposed to functional stress. Seventeen articles were identified, but only seven were

included in the inclusion criteria and composed the synthesis table for further analysis. It has been found that professionals from institutions of deprivation of liberty are prone to suffering and mental illness, mainly due to the tension and responsibility of living with law-breakers and being directly exposed to the risk of violence. In addition, it has been identified that poor health and poor working conditions, with inadequate equipment and materials, make it difficult to develop work effectively and safely. The need to seek better working conditions and the realization of a Workers' Health Service were therefore perceived to promote actions and to plan strategies to minimize the effects of psychological demands on the work of the socioeducator agent.

KEYWORDS: Prisons; Occupational stress; Professional stress.

INTRODUÇÃO

O estresse se caracteriza como um estado de tensão, ocorrido quando situações vivenciadas ultrapassam a capacidade de reação e adaptação do organismo, ou seja, é uma resposta interna do organismo na tentativa de uma manutenção do seu equilíbrio. A fonte causadora do estresse pode ser dividida em externa, quando o indivíduo tenta adaptar-se às mudanças no ambiente em que está/é inserido e o interno está relacionado com a auto cobrança do indivíduo (LIPP, 2001).

Embora o estresse seja inerente à existência humana, alguns ambientes apresentam grande vulnerabilidade, tornando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento quase inexistentes, impedindo o organismo a produzir respostas a uma ameaça e induzindo-o a um desgaste psíquico (BELTRAME, 2010).

Trabalhar em uma penitenciária, seja ela feminina ou masculina, exige do profissional adaptação a uma rotina complexa, de grande responsabilidade e alto risco, que acaba por gerar neste elevadas cargas físicas e emocionais. Dessa forma, sentimentos como insegurança e medo da violência, passam a estar presentes na rotina destes profissionais, deixando-os imersos em um ambiente estressor (ALMEIDA; MERLO, 2008; JASKOWIAK; FONTANA, 2015).

Os agentes penitenciários e os demais profissionais vivenciam em sua rotina atividades de escolta, disciplina e segurança dos presos; revista e fiscalização da entrada a saída de pessoas e veículos nos estabelecimentos prisionais; verificação e revista do preso, controle e a conferencia diária da população carcerária em todas as áreas do estabelecimento prisional; supervisão e fiscalização do trabalho prisional e conduta dos presos, observando os regulamentos e as normas do estabelecimento prisional em todas as fases da execução penal; realização de atos e procedimentos das infrações disciplinares; bem como atendimento de saúde. Tais atividades apresentam um risco em potencial a integridade física e mental do trabalhador, podendo o contato constante com essas atividades ser contribuinte ao desenvolvimento de estresse, propiciando riscos (JASKOWIAK; FONTANA, 2015).

Além das situações acima citadas, os trabalhadores de instituições prisionais no

Brasil estão imersos em um sistema penitenciário que apresenta em sua maioria a realidade de presídios superlotados, com infraestrutura precária causando assim más condições de trabalho. Há, ainda, o sentimento de insegurança gerado pelo medo de que sua identidade profissional ser revelada fora do ambiente prisional e que isto possa gerar algum tipo de assédio ou situação de perigo aos seus familiares (LOURENÇO, 2010; SANTOS, 2010; LEKA; JAIN, 2012).

Adicionalmente, apesar da presença das agentes de segurança penitenciária ser essencial para manutenção da ordem no sistema prisional, existe a falta de reconhecimento e desvalorização profissional que provoca também grandes frustrações. A sociedade, assim como muitas autoridades, desconhece o cotidiano de um presídio e não valorizam devidamente quem nele trabalha (LOURENÇO, 2010; LOURENÇO, 2011).

A realidade do sistema prisional e suas dificuldades é um problema antigo, porém ainda são poucas as publicações científicas relacionadas a essa temática, principalmente quando relacionadas aos agentes de segurança penitenciária. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar as evidências disponíveis na produção científica nacional sobre a predisposição ao estresse funcional em profissionais que trabalham em uma instituição prisional.

MÉTODO

Para o alcance do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método que permite a incorporação de evidências disponíveis na produção científica. É realizada de forma organizada com o intuito de aprofundar conhecimentos em determinada temática. Para a execução desta revisão foram percorridas seis etapas descritas a seguir: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão, exclusão e seleção da amostragem, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, discussão dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para guiar a revisão, formulou-se a seguinte questão: Como o trabalho em uma instituição prisional pode predispor o estresse funcional? Para a busca dos artigos foram utilizadas as bibliotecas virtuais Web of Science, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e Scielo ([Scientific Electronic Library Online](#)). Os descritores utilizados foram: “Prisões”; “Estresse Ocupacional”; “Estresse Profissional”.

Os critérios de seleção foram: artigos que retratassem a influência do ambiente prisional na qualidade de vida dos seus profissionais; a predisposição a doenças ocupacionais principalmente ligadas a saúde mental dos trabalhadores dessa instituição; artigos publicados na íntegra, em português e no período de 2008 a 2018.

Após a identificação das publicações foi realizada a leitura do título, resumo e

palavras-chaves dos estudos de modo a garantir que os mesmos contemplassem a questão norteadora da revisão. Foram selecionados na base de dados LILACS um total de 5 artigos e na Scielo 12 artigos. Dos cinco artigos pré-selecionados para leitura na íntegra na base de dados LILACS, apenas 1 foi excluído por não responder a questão norteadora da pesquisa. Em relação à base de dados Scielo, 9 foram excluídos por não apresentarem clareza no método adotado ou não estavam relacionados ao estresse no trabalho. Desse modo, 7 artigos foram selecionados e analisados, sendo 6 de pesquisa qualitativa e 1 de pesquisa qualitativa e quantitativa, publicados entre 2008 e 2018.

Para a organização e tabulação dos dados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados contendo o título da pesquisa, ano, autores, periódico de publicação, delineamento do estudo, local onde foi desenvolvida a pesquisa, objetivos do artigo e resultados encontrados.

Após a leitura de cada artigo selecionado foi realizado o preenchimento do instrumento de coleta de dados. Posteriormente, foram extraídas as principais informações abordadas em cada artigo e que correlacionavam com o objetivo do estudo. Em seguida, foi realizada, exaustivamente, a leitura da síntese dos artigos, com o propósito de verificar a contribuição de cada estudo para a elucidação da questão norteadora, de forma a atingir o objetivo previsto.

RESULTADOS

Observou-se nos estudos analisados que o espaço temporal do seu desenvolvimento esteve entre os anos de 2008 e 2015 e tiveram predominantemente o desenho qualitativo de pesquisa. Os autores dos artigos selecionados tinham em sua maior parte a formação em psicologia, sendo encontradas também sociólogas, nutricionista, assistente social e enfermeiras.

Os resultados da síntese dos artigos selecionados para análise foram apresentados no quadro a seguir:

Título do Periódico/ Autores	Ano de publicação	Delineamento do estudo	Objetivo	Principais resultados
Psico-USF/ DELA COLETA, A. S. M., DELA COLETA, M. F.	2008	Esta pesquisa utilizou a abordagem qualitativa com delineamento descritivo.	Este estudo se propôs a verificar os estressores ocupacionais no trabalho do policial civil a partir da percepção dos mesmos.	Excesso de trabalho, falta de infraestrutura, risco de vida, burocracia, o preso, ambiente de trabalho, responsabilidade, inadequação de função e excesso de controle externo.

Boletim de Psicologia/ OLIVEIRA, P. L. M. de; BARDAGI, M. P.	2010	Estudo comparativo	Contribuir para os estudos com referência ao tema das relações entre estresse e trabalho.	Confrontação direta com a criminalidade e emergências.
Revista Gaúcha Enfermagem/ GRECO et al.	2013	Estudo epidemiológico transversal	Verificar a associação entre estresse no trabalho, características sociodemográficas, laborais, hábitos e condições de saúde dos agentes socioeducadores do Rio Grande do Sul.	O constante estado de alerta (atenção a conflitos entre os adolescentes, situações de motim, agressões, intimidações, vigilância constante, etc.) e conflito de papéis.
Ciência & Saúde Coletiva/ BEZERRA, C. M. et al.	/2013	Abordagem qualitativa, privilegiando-se as narrativas das experiências pessoais.	Buscou-se aprofundar suas percepções sobre as diferenças de gênero no exercício da profissão, a relação entre estresse ocupacional e problemas de saúde e as estratégias utilizadas para amenizar esse tipo de problema.	A grande demanda de trabalho, assim como a falta de infraestrutura adequada, de pessoal e de material.
Revista Brasileira de Enfermagem/ JASKOWIAK, C. R.; FONTANA, R. T.	2015	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa.	Conhecer as condições de trabalho de agentes penitenciários e os reflexos do exercício da atividade laboral em sua saúde.	Condições de trabalho insatisfatórias por deficiência de recursos materiais e descaso do poder público com as questões inerentes a ressocialização do apenado, resultando em exposição aos riscos psicossociais, insatisfação e desgaste emocional dos trabalhadores.

Estudos de Psicologia/ TSCHIEDEL, R.M.; MONTEIRO. J.K.	2013	Esta pesquisa utilizou a abordagem qualitativa com delineamento descritivo.	Identificar os aspectos da organização do trabalho que produzem prazer e os que produzem sofrimento no contexto laboral das agentes de segurança penitenciária e descrever as estratégias defensivas utilizadas por estas trabalhadoras no seu cotidiano laboral.	Execução da revista íntima Condições precárias de trabalho Relações de trabalho entre pares.
Ciência & Saúde Coletiva/ PINTO, L.W. et al	2013	Triangulação de métodos ¹⁹ , com abordagens qualitativa e quantitativa.	Investigar os fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais civis que atuam em distintas áreas do Estado do Rio de Janeiro.	Insatisfação com a capacidade de reagir a situações difíceis e para exercer o trabalho para o qual foi treinado; a área de localização da unidade, problemas de sistema nervoso.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa. João Pessoa – PB, 2018.

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

DISCUSSÃO

Todos os artigos analisados mostraram que funcionários de uma instituição carcerária, sejam policiais militares, agentes penitenciários e/ou demais profissionais estão predispostos ao estresse funcional. O risco de estresse laboral devido ao desgaste ocasionado pelo trabalho em instituições de privação de liberdade já foi comprovado em pesquisas de diversos países, destacando uma preocupação internacional voltada à necessidade de reconhecer, prevenir ou controlar este mal (GRECO et al, 2013).

De acordo com os resultados os motivos dessa predisposição está relacionada ao constante estado de alerta (atenção a conflitos entre os apenados, situações de motim, agressões, intimidações e vigilância constante) e conflito de papéis (necessidade de condutas comedidas e prudentes, apesar do tipo de delito cometido), ou seja confrontação direta com a criminalidade e emergências, além de condições de trabalho insatisfatórias por deficiência de recursos materiais, excesso de trabalho e descaso do poder publico com as questões inerentes a ressocialização do apenado, resultando em exposição aos riscos psicossociais, insatisfação e desgaste emocional dos trabalhadores.

No ambiente de trabalho existem fatores estressores ligados as condições físicas, ambientais, e condições psicológicas e sociais que podem afetar o bem-estar biopsicossocial, além da saúde mental e a integridade moral das pessoas (SATLER, 2014). Os fatores relacionados ao ambiente e a organização do trabalho podem interferir direta e indiretamente na saúde do profissional como: pressões, exigência de produtividade, expectativas irrealizáveis, relações tensas e condições laborais precárias, dentre outros; sendo responsável por gerar sobrecarga física, cognitiva ou afetiva, poderá contribuir para o adoecimento ocupacional (PENTEADO; SILVA; MONTEBELLO, 2015).

A constante convivência com o sistema prisional induz o agente a manter-se em estado de alerta constante, sendo demonstrado em um estudo realizado com agentes do sul do Brasil que essa dinâmica laboral do presídio contribui para um “endurecimento emocional”, por tentar manter o profissionalismo e o menor envolvimento possível com o trabalho (MORAES, 2013; TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013).

O agente durante seus plantões é responsável por atividades que exigem uma dedicação exclusiva e isolamento do seu convívio social até o término do seu turno, uma vez que eles estão em contato direto com os apenados e expostos a intimidações e agressões verbais destes o que remete a necessidade constante de controle emocional (LOURENÇO, 2010; JASKOWIAK; FONTANA, 2015).

Em relação às condições de trabalho insatisfatórias destaca-se a extensa e exaustiva jornada de trabalho, as situações perigosas e insalubres ocasionadas por momentos de agitação e descontrole dos apenados, o trabalho com equipamentos antiquados e as viaturas sucateadas (JASKOWIAK; FONTANA, 2015).

Agentes masculinos ou femininos prestam serviço público de alto risco que exige planejamento, organização e implementação de serviços de vigilância, custódia e segurança dos indivíduos adultos, que são privados de sua liberdade (TAETS, 2009). Sua jornada de trabalho constitui-se de 40 horas semanais em regime de plantões de 12h por 24h e de 12h por 36h (sucessivamente) (TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013).

Além disto, observa-se que o quadro de profissionais encontra-se reduzido e tem levado estes a uma sobrecarga de trabalho, uma vez que a superlotação do sistema prisional é uma realidade no Brasil, o que impossibilita os agentes de exercer sua função com tranquilidade, ocasionando em más condições de trabalho e contribuindo para o adoecimento laboral (VASCONCELOS, 2000; SANTOS 2010).

Essa superlotação contribui para sentimentos como insegurança e medo da violência, principalmente quando o ambiente é propício a agitação e descontrole dos usuários. Além de restrições ao lazer, o preconceito da sociedade com o agente penitenciário por lidar com criminosos, onde o pensamento popular diz que o criminoso tem que sofrer e não passar apenas por uma política de ressocialização, podem contribuir para o adoecimento físico e mental do agente penitenciário (JASKOWIAK; FONTANA, 2015).

Trabalhar no sistema prisional significa carregar um estigma que acompanha

a profissão repercutindo na vida e interferindo nas possibilidades de interação social. Tanto o agente é visto como alguém que não merece confiança, despertando atenção nas demais pessoas, como ele também possui dificuldade para confiar nelas (BARCINSKI et al, 2014).

Observa-se assim, que a profissão de agente penitenciária não possui um reconhecimento social, nem mesmo do ponto de vista jurídico, devido a comparações equivocadas entre sua função, práticas de violência e agressões existentes na antiguidade. Em consequência disso, muitas vezes à sociedade condena o agente por ainda estar presa a visão do antigo carcereiro. Além disso, o próprio Estado parece ter esquecido o sistema prisional contribuindo para a não resolução de problemas como superlotação e escassez de políticas públicas (STRADIOTTI et al, 2015; CASTRO; NASCIMENTO, 2016).

Essa invisibilidade profissional também é percebida no meio acadêmico, onde é perceptível a escassez de estudos sobre condições de trabalho em penitenciárias, apesar dos numerosos estabelecimentos prisionais e do elevado número de funcionários existentes (ALVES; BINDER, 2014).

Frente a tudo que foi exposto percebe-se que trabalhar no ambiente prisional significa está em exposição ao perigo, necessitando permanecer em constante alerta frente aos constantes momentos de tensão. A periculosidade e a insalubridade do ambiente geram condições propícias ao desenvolvimento de estresse. Sendo importante que exista um estímulo para que esses profissionais adotem momentos de relaxamento como realizar atividades físicas ou atividades de lazer que possam contribuir para minimizar o estresse laboral e prevenir outros agravos a saúde (GRECO et al, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar que os profissionais de uma instituição de privação de liberdade estão inclinados ao sofrimento e ao adoecimento mental, principalmente devido à tensão e responsabilidade de conviver com transgressores da lei e por estar expostos diretamente ao risco de violência, além da insalubridade e condições de trabalho precárias, com equipamentos e materiais inadequados, dificultando o desenvolvimento do trabalho de forma eficaz e segura.

O conhecimento das reais condições laborais de trabalhadores de instituições de privação de liberdade vem a contribuir para que as equipes de enfermagem em conjunto com uma equipe multiprofissional especializada presentes nessas instituições, desenvolvam as ações e estratégias visando a prevenção e a promoção da saúde, de modo a minimizar o sofrimento físico e psíquico relacionado às atividades de trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. L.; MERLO, A. R. C. **Manda quem pode, obedece quem tem juízo: prazer e sofrimento psíquico em cargos de gerência.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 11 (2), 139-157, 2008.
- ALVES, V; BINDER, M. C. P. **Trabalhar em penitenciárias: violência referida pelos trabalhadores e (in) satisfação no trabalho.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol.39, n.129, pp.50-62, 2014.
- BARCINSKI, M; ALTENBERND, B; CAMPANI, C. **Entre cuidar e vigiar: ambiguidades e contradições no discurso de uma agente penitenciária.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 7, p. 2245-2254, 2014.
- BELTRAME N.G. **Sintomas de estresse encontrados nos acadêmicos do curso de psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina no momento de elaboração do trabalho de conclusão de curso.** [Monografia]. Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2010. Disponível em: http://portal2.unisul.br/content/navitacontent_/userFiles/File/cursos/cursos_graduacao/Psicologia-tb/tcc2010-a/Nadia.pdf
- CASTRO, V.L.; NASCIMENTO, M. E. P. **Agentes Penitenciários: abordagem jurídica e psicossocial em Campina Grande (PB).** Cadernos de Direito, Piracicaba, v. 16, n. 30, p. 87-100, 2016.
- GRECO, P.B.T.; MAGNAGO, T.S.B.S.; BECK, C.L.C.; URBANETTO J.S; PROCHNOW, A. **Estresse no trabalho em agentes dos centros de atendimento socioeducativo do Rio Grande do Sul.** Rev Gaúcha Enferm. 2013; v.34, n° 1, p. 94-103.
- JASKOWIAK, C. R.; FONTANA, R. T. **O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário.** Rev Bras Enferm. 2015 mar-abr; v. 68, n° 2, p. 235-43.
- LEKA, S.; JAIN, A.. **Health impact of psychosocial hazards at work: an overview.** Institute of Work, Health & Organizations: University of Nottingham (2012).
- LIPP, M.E.N. **Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos.** Revista de Psiquiatria Clínica [Internet]. 2001[acesso em 14 nov 2015]; 28(6):347-349. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol28/n6/artigos/art347.htm>
- LOURENÇO, Arlindo da Silva. **O Espaço de Vida do Agente de Segurança Penitenciária no Cárcere: entre gaiolas, ratoeiras e aquários.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2011.
- LOURENÇO, L. C. **Batendo a tranca: Impactos do encarceramento em agentes penitenciários da região metropolitana de Belo Horizonte.** *Dilemas*, v. 3, n°10, p. 11-31, 2010.
- MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm. 2008.
- MORAES, P. R. B.; **A identidade e o papel de agentes penitenciários.** Tempo Social, Revista de Sociologia da USP. v. 25, n.1, p- 131 – 147. 2013.
- PENTEADO, R.Z; SILVA, N.B; MONTEBELLO, M.I.L. **Voz, estresse, trabalho e qualidade de vida de técnicos e preparadores físicos de futebol.** CoDAS, São Paulo , v. 27, n. 6, p. 588-597, Dec. 2015.
- SANTOS, M.M. **Agente penitenciário: trabalho no cárcere.** 2010. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SATLER, A.P. **Seriam os agentes penitenciários acometidos pela Síndrome de Burnout?** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Três Passos, Dezembro de 2014.

STRADIOTTI, J.M.M.; FREIRE, H.B.G.; SOUZA, J.C.; REZENDE, C.L. **Qualidade de vida e saúde geral dos Servidores Penitenciários do Estado de Mato Grosso do Sul.** Psicólogo inFormação, v. 18, n. 18, p. 47-70, 2015.

TAETS, A.R.F. **Abrindo e fechando celas: narrativas, experiências e identidades de agentes de segurança penitenciária femininas.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2012.

TSCHIEDEL, R.M.; MONTEIRO, J.K. **Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança Penitenciária.** Estudos de Psicologia, v. 18, nº3, p. 527-535, 2013.

VASCONCELOS, A. S. F. **A saúde sob custódia: um estudo sobre agentes da segurança penitenciária no Rio de Janeiro.** (Dissertação de Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-169-5

